



Trabalho 1307

AS REDES DE APOIO SOCIAL NO COTIDIANO DA FAMÍLIA DE USUÁRIOS DE CRACK: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Débora Schlotefeldt Siniak¹, Leandro Barbosa de Pinho², Aline Basso da Silva³

Introdução: No contexto da Reforma Psiquiátrica, onde o foco de atuação dos serviços e da prática dos trabalhadores é o território, não apenas os serviços devem estar integrados entre si mesmos, mas devem ampliar as intervenções para além deles e de outros equipamentos de saúde. Em outras palavras, a reinserção social deve incluir outros recursos e outras redes, porque as demandas de saúde mental são complexas e inerentes às funções sociais em um dado contexto¹. Nesse sentido, devemos pensar na possibilidade de priorizar as intervenções nas relações sociais dos sujeitos, sobretudo considerando os reflexos psicossociais que permeiam a questão das drogas no contexto afetivo e familiar do indivíduo, na perspectiva de conformação de uma Rede de Apoio de Social. Refletindo sobre o cuidado em liberdade, que requer flexibilização dos serviços e também exige maior capacidade de articulação em rede, compartilho da idéia de que o trabalho em conjunto, realizado dentro do território, aliando a articulação de diferentes recursos, é de suma importância para a promoção da integralidade do cuidado aos usuários de drogas e suas famílias. Na realidade socioeconômica dos países em desenvolvimento, as redes de apoio social são, com frequência, a única possibilidade de ajuda com que as famílias podem contar, além de ser o único suporte para ajudar a aliviar as cargas da vida cotidiana². Nesse sentido, o apoio funciona em forma de cooperativismo, onde há ajuda mútua e reciprocidade entre os membros de uma rede, além de possibilitar a formação de laços afetivos e novas redes de relações com os serviços e com outras pessoas³. Não se deve esquecer que os vínculos interpessoais que se estabelecem no cotidiano dos serviços de saúde também passam a fazer parte dessa trama⁴. Destaca-se que o referencial teórico-metodológico das Redes de Apoio, adotado por este estudo, será o da autora Pernille Due⁵. Para a autora, o apoio social é uma faceta funcional das relações interpessoais, juntamente com o senso de integração e as tensões sociais ou relações conflitantes, considerando de forma ampla os tipos de contexto, os atores envolvidos nas interações de apoio e as funções que assumem para os indivíduos, mostrando uma visão mais abrangente dos diferentes aspectos de vida, diferenciando-se das velhas abordagens reducionistas e que “compartimentalizam” o sujeito. Em outras palavras, o apoio, no âmbito das redes sociais, estaria intimamente relacionado a quatro aspectos, tanto qualitativos como comportamentais das relações sociais. São eles: **Apoio emocional** que envolve expressões de amor e afeição; **Apoio instrumental ou material** que refere-se aos auxílios concretos recebidos pelas pessoas; **Apoio de informação** que compreende todas as informações recebidas pelas pessoas, que podem ser usadas para lidar com problemas e resolvê-los e **Interação social positiva** que diz respeito à disponibilidade das pessoas para atividades de lazer, relaxamento e diversão⁵. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo identificar as redes de apoio social de familiares de usuários de crack de um CAPS AD. **Metodologia:** O presente estudo possui natureza qualitativa, do tipo estudo de caso, e é caracterizado como um subprojeto do projeto ViaREDE, o mesmo tem por objetivo avaliar qualitativamente a rede de serviços de saúde mental para atendimento a usuários de crack no município de Viamão/RS, ao encontro dessa proposta, nosso estudo propõe identificar as redes de apoio social de familiares de usuários de

¹ Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental – GEPESM. E-mail: debynha33@hotmail.com.

² Doutor em Enfermagem Psiquiátrica, Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental – GEPESM.

³ Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental – GEPESM.



Trabalho 1307

crack. Assim, entendo que as redes de apoio social incorporam-se na perspectiva do cuidado em liberdade, fazendo parte da proposta de ampliação e fortalecimento da rede de atenção aos usuários de crack e seus familiares. Nesse sentido, acredito que, como subprojeto do ViaREDE, possa problematizar o cuidado dentro e fora dos serviços, dando subsídios para avaliar e fortalecer a rede de saúde mental. O estudo será realizado no Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPS AD) do município de Viamão/RS e será constituído de três familiares de usuários de crack deste serviço. Os dados serão coletados por meio da utilização de entrevista. Para a análise dos dados será utilizada a Análise de Conteúdo na modalidade Análise Temática. **Resultados Esperados:** Espera-se que os resultados do estudo apontem para o entendimento e conhecimento dos vínculos interpessoais e os recursos (família, amigos, vizinhos, associações de bairro, CAPS, hospital, Unidades de Saúde, dentre outros) que a família mobiliza diante da problemática do uso de crack pelo seu familiar. Também espera-se que esses resultados dêem visibilidade às limitações e potencialidades desses vínculos para a rede de relações da família, a fim de que possam ser identificados e discutidos. Da mesma forma, espera-se que os resultados possam impactar sob as práticas profissionais e no cuidado em saúde mental. **Conclusão:** Ressalta-se que esta pesquisa faz parte de um projeto de dissertação de mestrado e neste momento encontra-se em andamento. Contudo, pode-se concluir que a presente proposta de identificação e compreensão das redes de apoio social dos familiares de usuários de crack constitui-se em um relevante tema para a área da Saúde Mental, pois pode servir como um importante recurso de cuidado à família, assim como poderá tornar-se um excelente dispositivo que proporcione mudanças no funcionamento e na organização das equipes de saúde, impactando sobre as atuais práticas profissionais e no cuidado à população estudada. **Contribuições para a Enfermagem:** Visualizando a relevância do tema das Redes de Apoio Social para as práticas profissionais e o cuidado em saúde mental, entende-se que o estudo propicia diversas contribuições, em especial à temática das drogas, uma vez que a identificação dessas redes permite problematizar o cuidado prestado pelos trabalhadores a partir da perspectiva da integralidade e da qualidade de vida desses sujeitos. Também pensa-se que as Redes de Apoio Social constituem-se em elementos potenciais dentro da trama complexa de ações e recursos para o cuidado do usuário, e nesse sentido, o seu desvelamento possibilita construir e potencializar novas práticas profissionais e de cuidado articuladas às premissas do modo psicossocial valorizando o cuidado dentro e fora dos serviços. **Referências:** 1. Severo AK, Dimenstein M. Rede e intersectorialidade na atenção psicossocial: contextualizando o papel do ambulatório de saúde mental. *Psicologia: Ciência e Profissão*; 2011 31(3): 640-55. Acesso em: 07 ago. 2012. 2. Andrade GRB, Vaitsman J. Apoio Social e Redes: conectando solidariedade e saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*; 2002 7(4): 925-34. [Acesso em: 18 set 2012]. 3. Pinho LB de, Hernández AMB, Kantorski LP. Reforma psiquiátrica, trabalhadores de saúde mental e a "parceria" da família: o discurso do distanciamento. *Interface (Botucatu)*; 2010 14(32): 103-13. [Acesso em: 19 set 2012]. 4. Melman J. Família e doença mental: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares. São Paulo: Escrituras; 2002. 5. Due P, Holstein B, Lund R, Modvig J, Avlund K. Social relations: network, support and relational strain. *Social Science & Medicine*; 1999 48: 661-73. [Acesso em: 10 jul 2012].

Descritores: Apoio social; Crack; Família; Cuidado.

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde